

Categoria: Bem-estar e apoio

Grupos Interativos



Conjunto de ferramentas
**Práticas de aprendizagem
bem-sucedidas para
que todas as crianças prosperem**



POLÍTICAS E PRÁTICAS BASEADAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PARA REDUZIR O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NA EUROPA



Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

Data de publicação: 2024

Imagens utilizadas sob licença da Shutterstock.com



Este projeto recebeu financiamento do Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa da União Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101061288. Os pontos de vista e opiniões expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Investigação. Nem a União Europeia nem a Agência Europeia de Execução para a Investigação podem ser responsabilizadas pelas mesmas.



Categoria: Bem-estar e apoio



Introdução

Este kit de ferramentas “Práticas de aprendizagem bem-sucedidas para que todas as crianças prosperem”, é um recurso prático que mostra como criar ambientes de aprendizagem bem-sucedidos em salas de aula, escolas e comunidades. Ajuda os/as professores/as e os/as diretores/as e os diretores escolares a construir espaços de aprendizagem eficazes que melhoram as competências básicas, apoiam os/as alunos/as com dificuldades e desenvolvem as competências sociais e emocionais das crianças. O conjunto de ferramentas baseia-se em 20 estudos de caso de 9 países europeus, oferecendo estratégias práticas que funcionaram em escolas reais.

Estes estudos de caso provêm de escolas básicas e secundárias de toda a Europa que conseguiram ajudar alunos/as com fraco aproveitamento escolar e evitar o abandono escolar precoce. A investigação foi efetuada em diversas escolas de Portugal, Irlanda, Finlândia, Dinamarca, Espanha, Grécia, Itália, Reino Unido e Malta. Nestas escolas, recolhemos práticas concretas que melhoram a aprendizagem académica e o desenvolvimento socio-emocional.

O conjunto de ferramentas está organizado em torno de cinco áreas-chave de ambientes de aprendizagem bem-sucedidos:

Pedagogias

Interação entre professores/as e alunos/as

Colaboração entre pares

Colaboração entre a escola, a família e a comunidade

Bem-estar e apoio

Embora cada ferramenta esteja inserida numa destas áreas, muitas ferramentas funcionam em várias áreas. Por exemplo, os “Grupos Interativos” não só ajudam os/as alunos/as a trabalhar em conjunto, como também estabelecem ligações com a comunidade, apoiam o bem-estar e melhoram os resultados académicos.

É importante compreender que as escolas mais bem-sucedidas utilizam várias ferramentas em conjunto. Embora cada ferramenta possa ajudar por si só, os melhores resultados resultam do trabalho nas cinco áreas em toda a escola. Recomendamos que analise os pontos fortes atuais da sua escola e as áreas a melhorar para o ajudar a escolher as ferramentas mais úteis para a sua situação.

Este kit de ferramentas está disponível como uma plataforma online em sete línguas: Espanhol, Português, Inglês, Finlandês, Maltês, Grego e Italiano. Todas as ferramentas foram cuidadosamente testadas e desenvolvidas através da cocriação dialógica com quase 1.000 participantes no projeto SCIREARLY, incluindo pessoal escolar, alunos, famílias e membros da comunidade.

O nosso objetivo é dar aos/às educadores/as e às comunidades as ferramentas necessárias para ajudar todas as crianças a terem sucesso na escola. Ao partilhar práticas bem-sucedidas de diferentes ambientes de aprendizagem de uma forma acessível, estamos a trabalhar para criar escolas onde todas as crianças possam prosperar, independentemente da sua origem.





Glossário

Uma secção de glossário é essencial neste kit de ferramentas para fornecer definições claras de termos e conceitos chave, assegurando que todos os utilizadores, incluindo professores/as, líderes escolares, especialistas em educação, decisores políticos e membros da comunidade, possam compreender plenamente e implementar eficazmente as práticas de ensino e aprendizagem bem-sucedidas. Esta secção ajuda a colmatar quaisquer lacunas na terminologia e assegura uma compreensão consistente, facilitando a aplicação das estratégias baseadas em provas e melhorando os resultados educativos dos/as alunos/as.

Aprendizagem Dialógica

A aprendizagem dialógica é uma abordagem educacional que enfatiza o diálogo como o principal meio de alcançar a compreensão, a aprendizagem e o desenvolvimento. Os princípios da aprendizagem dialógica assentam na criação de um ambiente em que todos/as os/as alunos/as, professores/as e outros membros da comunidade se envolvem ativamente num diálogo significativo e respeitoso. Eis alguns dos princípios fundamentais:

Diálogo igualitário: Garantir que a voz de todos é valorizada de forma igual e que todos têm a oportunidade de contribuir para o diálogo. Isto incentiva a diversidade de perspetivas e garante que todas as vozes são ouvidas.

Inteligência cultural: Reconhecer e valorizar as origens culturais e as experiências de todos/as os/as alunos/as e professores/as. Isto ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e compreensivo.

Transformação: As interações dialógicas entre alunos/as, professor/a-aluno/a e na comunidade são orientadas para a transformação do contexto sociocultural e criam condições ótimas para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Criação de sentido: Co construção de significado e compreensão através de diálogos entre alunos/as e professores/as. Este processo de colaboração ajuda a aprofundar a compreensão e a retenção da informação.



Solidariedade: Construir um sentido de comunidade e de apoio mútuo entre alunos/as e professores/as. Este princípio promove a colaboração e a responsabilidade coletiva pela aprendizagem.

Igualdade de diferenças: Respeitar e valorizar as diferenças entre alunos/as e professores/as. O diálogo deve celebrar a diversidade e utilizá-la como um recurso para a aprendizagem. Encorajar o pensamento crítico e desafiar toda a gente a pensar profundamente e a questionar os pressupostos.

Dimensão emocional

Reconhecer a importância de relações de qualidade na aprendizagem. As práticas bem-sucedidas criam um ambiente de apoio onde os/as alunos e os/as professores/as se sentem seguros, apoiados e confiantes para expressar as suas emoções e experiências.

Aprendizagem autêntica

Assegurar que o diálogo e a aprendizagem são relevantes para as experiências e contextos da vida real dos/as alunos/as e dos/as professores/as. Isto torna a aprendizagem mais significativa e aplicável.

Translinguagem

Quando uma pessoa fala numa língua e outra pessoa responde noutra.

Turmas de acolhimento

Turmas em que as crianças com outra língua materna frequentam aulas especializadas em que a translinguagem é utilizada para ajudar as crianças a aprender a língua do país de acolhimento - com a intenção de que as crianças entrem no ensino regular à medida que adquirem competências linguísticas.



Grupos Interativos

Visão geral:

Os grupos interativos são uma ação educativa bem-sucedida que demonstrou melhorar o desempenho acadêmico, o bem-estar psicossocial e a coesão social nas escolas, desde os primeiros anos até à educação de adultos, e em qualquer contexto em que sejam implementados (Flecha, 2015). É a forma mais eficaz de organização da sala de aula que capitaliza a interação entre pares e o envolvimento da comunidade para melhorar os resultados de aprendizagem e o bem-estar. Os/As alunos/as são organizados em pequenos grupos heterogêneos (tanto quanto possível em termos de desempenho acadêmico, gênero, língua, origem cultural, etc.), e cada pequeno grupo tem o apoio de um/a adulto/a voluntário/a que assegura uma participação equitativa e maximiza as oportunidades de interações dialógicas entre pares, ajudando-se e apoiando-se mutuamente. Os Grupos Interativos podem ser utilizados em qualquer disciplina escolar e não requerem recursos adicionais da escola: os recursos humanos disponíveis são distribuídos para apoiar todos/as os/as alunos/as incluídos na sala de aula regular.

Explicação do seu objetivo e dos resultados pretendidos:

Os grupos interativos diversificam e multiplicam as interações e envolvem os/as alunos/as no processo de aprendizagem a todo o momento, aumentando assim os resultados da aprendizagem e melhorando o ambiente da sala de aula (ou mesmo de toda a escola). Este agrupamento inclusivo melhora os resultados académicos, as relações interpessoais e a convivência, assegurando que ninguém é excluído. Os/As adultos/as que se oferecem como voluntários/as nos grupos facilitam as interações, controlam a participação equitativa e promovem a ajuda e a solidariedade, fomentando um ambiente de apoio.

Resultados para os/as alunos/as: Melhoria do desempenho académico em competências básicas (literacia, matemática, ciências ou qualquer outra disciplina selecionada para implementar os grupos interativos); melhoria das capacidades de raciocínio e de resolução de problemas; aumento da autoestima académica; maior assiduidade escolar; maior comportamento pró-social; melhoria das relações interpessoais, da convivência e da capacidade de participar no diálogo igualitário.

Resultados para os/as professores/as: Feedback e reflexão contínuos sobre a sua prática pedagógica; aumento das expectativas em relação ao desempenho académico dos/as alunos/as. Os grupos interativos maximizam as oportunidades de acompanhamento de toda a turma, enquanto se concentram no progresso individual.

Resultados para os/as voluntários/as: Capacitação, relações significativas com os/as alunos/as e os/as professores/as e entre os/as próprios/as voluntários/as, laços fortes no seio da comunidade, experiência de um melhor objetivo na vida ao ajudar os/as outros/as, relações estreitas entre a família, a comunidade e a escola.

Não há limite mínimo ou máximo de idade para participar num Grupo Interativo, que tem sido aplicado desde o pré-escolar até à educação de adultos. Não há limitações linguísticas (são apropriados para qualquer língua) e em contextos multilingues. Os grupos interativos podem mesmo apoiar a aprendizagem de línguas através de interações dialógicas constantes entre pares e com adultos de diferentes origens. As famílias, os membros da comunidade e o pessoal escolar são bem-vindos para se envolverem e participarem como voluntários/as. Trata-se de uma oportunidade única para envolver os adultos na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Não é necessária qualquer experiência ou competências prévias para participar como voluntário/a; o único requisito é comprometer-se a facilitar as interações dos/as alunos/as, apoiá-los/as de acordo com os princípios da Aprendizagem Dialógica e ter grandes expectativas em relação a todos/as.



Etapas de implementação:

Preparação:

1. Os/As alunos/as são divididos em pequenos grupos heterogêneos. O número de grupos e de participantes por grupo depende do tamanho da turma.
2. Preparação das atividades: O número de atividades deve corresponder ao número de grupos participantes.
 - a. Estas atividades, preparadas pelo/a professor/a, devem ser cognitivamente desafiantes e envolventes, e alinhadas com os objetivos de aprendizagem e o currículo.
 - b. Todas as crianças de cada grupo trabalham na mesma atividade: não são permitidas adaptações à atividade para os/as alunos/as com menor rendimento académico. Os/As alunos/as com necessidades especiais podem receber preparação adicional para as atividades antes da sessão do Grupo Interativo, de modo a oferecer-lhes a oportunidade de participarem com igualdade de oportunidades no grupo.
3. Incentivar as famílias a serem voluntárias: Isto pode ser conseguido inicialmente convidando-as a participar numa pequena parte da sessão ou comunicando-lhes o valor do seu conhecimento cultural individual e o enorme contributo que podem dar para a aprendizagem das crianças. Os princípios da aprendizagem dialógica orientam a interação e são fundamentais para construir relações positivas com as famílias. A sua participação é frequentemente o resultado do encorajamento diário dos/as professores/as.

Implementação:

- As etapas descritas abaixo podem ser adaptadas à realidade do contexto escolar.
1. O/A professor/a dá as boas-vindas aos/às voluntários/as.

Recapitular os princípios da aprendizagem dialógica, a estrutura de uma sessão de Grupo Interativo e o suporte científico da intervenção.
 3. O/A professor/a dá uma visão geral das tarefas preparadas para a sessão.
 4. Grupos interativos: são atribuídos 10 a 20 minutos a cada atividade, com rotação de grupos após a conclusão de cada uma. No final da sessão, cada criança terá realizado 4 ou 5 tarefas e interagido com 4 ou 5 voluntários/as. Os/As alunos/as realizam as tarefas interagindo uns/mas com os/as outros/as através de um diálogo igualitário. Para cada grupo há um/a adulto/a voluntário/a, que é responsável por facilitar as interações entre os/as alunos/as. O/A adulto/a não é responsável por explicar a atividade; o seu papel é garantir que todos os membros do grupo participem e contribuam de forma solidária enquanto realizam a tarefa. (Isto inclui ações como convidar aqueles que participaram menos, estimular reflexões coletivas, apoiar e celebrar o trabalho coletivo).
 5. O/A professor/a verifica o tempo, observa cada grupo e pode oferecer qualquer apoio ou ajuda necessária em qualquer um dos grupos. Isto dá-lhe a oportunidade de acompanhar a aprendizagem dos/as alunos/as.

Monitorização e avaliação:

Os resultados podem ser monitorizados através de avaliações escolares normais e/ou de avaliações externas regionais ou nacionais. A recolha de provas e dados de sistemas e contextos educativos muito diferentes permite a replicação e a escalabilidade. Alguns/mas professores/as optam por efetuar uma ronda de feedback após cada sessão de Grupos Interativos. Isto pode ser feito envolvendo os/as alunos/as e/ou voluntários/as numa ronda rápida, perguntando-lhes como se sentiram nos grupos interativos, se se ajudaram uns/mas aos/às outros/as, se aprenderam ou compreenderam algo novo, etc.





Exemplos e estudos de caso:

O primeiro ano da Emília como professora de matemática começou numa sala de aula onde os níveis de aproveitamento eram muito variados. Enquanto alguns/mas dos/as alunos/as de 10 anos tinham um bom desempenho nesta disciplina, o nível de alguns/mas outros/as era inferior ao exigido para essa faixa etária. Como poderia Emília esperar que 25 crianças (algumas das quais mal falam a língua de ensino) seguissem o manual escolar? Após apenas alguns meses de implementação dos Grupos Interativos nas suas salas de aula, o desempenho dos/as alunos/as melhorou porque precisavam de explicar aritmética e geometria básicas aos outros utilizando as suas próprias palavras, enquanto os que enfrentavam mais desafios no início beneficiavam das explicações dos/as colegas e também contribuíam para a resolução de problemas tirando o máximo partido da sua inteligência cultural. Emília explica agora como os Grupos Interativos se revelaram particularmente benéficos no apoio aos processos de aprendizagem dos/as alunos/as quando o nível de escolaridade é heterogéneo: aceleram a aprendizagem das crianças com fraco aproveitamento, enquanto apoiam as que têm um aproveitamento mais elevado. Além disso, contextos culturalmente diversos beneficiaram largamente da implementação de Grupos Interativos, uma vez que ajudam a construir comportamentos baseados na solidariedade e a criar um ambiente positivo na sala de aula, onde a entreatajuda é essencial. Este facto foi comprovado em mais de 9000 escolas em todo o mundo.

1. Assegurar um número adequado de voluntários, os/as professores/as e a comunidade cultivam diariamente relações de confiança com as famílias através de uma comunicação regular baseada num diálogo igualitário.

2. Equilibrar o nível de dificuldade das atividades do Grupo Interativo a monitorização constante da adequação das atividades resolve este desafio (ou seja, se não houve tempo suficiente para as resolver, se foram demasiado longas ou demasiado simples).

Benefícios:

- Melhoria do desempenho académico e redução do absentismo. Os/As alunos/as aumentam o seu empenho e melhoram o seu nível de desempenho.
- Criação de um ambiente inclusivo e de apoio para todos/as. Os grupos interativos maximizam a capacidade das crianças para se ajudarem e apoiarem mutuamente e aumentam a participação equitativa nos debates na sala de aula e fora dela, incluindo os/as alunos/as com necessidades educativas especiais.
- Facilitação e aceleração do sucesso académico e social dos/as recém-chegados/as e dos/as migrantes. Uma transição suave e acelerada para uma nova escola é mais fácil quando existem grupos interativos.

“Estou a ver que coisas difíceis podem ser propostas e alcançadas através dos Grupos Interativos. Por exemplo, a escrita... a produção a solo é difícil para eles, e eu vejo que estão a fazer grandes progressos e estou a adorar. E isto é graças a toda a gente, também graças aos grandes voluntários que temos.”

(Maria, professora do 2.º ano em Artatse)

“É verdade que no Grupo Interativo, a configuração da sala de aula promove realmente a inclusão, a verdadeira inclusão, onde as crianças que noutros tipos de sala de aula ou noutras turmas não seriam tão participativas ou seria mais difícil para elas envolverem-se, ou compreenderem a tarefa. Nos Grupos Interativos, é o oposto”

(Sara - professora no CEIP República Venezuela)

“... o bairro está a mudar, estamos a mudar o contexto para alcançar os nossos sonhos. Aqui está uma que eu adoro: “Se impomos limites às crianças, somos nós que, no final do dia, bloqueamos o seu potencial”. Por isso, devemos ter sempre grandes aspirações, e penso que é isso que está a fazer com que isto funcione...”

(Rosa - professora no CEIP República Venezuela)



Dicas para o sucesso:

O envolvimento das famílias e dos membros da comunidade como voluntários/as é essencial nos Grupos Interativos e reforça o seu impacto social. Para além disso, as expectativas elevadas são um aspeto fundamental.



Conclusão:

- O reconhecimento de todas as formas de diversidade e inteligência cultural através de grupos interativos melhora os resultados da aprendizagem e o bem-estar das crianças
- O envolvimento ativo e significativo dos membros da comunidade nas atividades escolares aumenta as hipóteses de aprendizagem bem-sucedida de competências fundamentais e de coesão social
- As atividades e tarefas dos Grupos Interativos podem ser planeadas por disciplina ou objetivo de aprendizagem
- Os Grupos Interativos podem ser implementados num vasto leque de idades, desde o jardim de infância até ao ensino pós-secundário
- O número de grupos pode ser adaptado ao número de participantes
- Não são necessários recursos adicionais para além dos recursos humanos das escolas e das comunidades

Recursos adicionais:

Artigos:

- [Boosted inclusivity and friendship through Interactive Groups](#)
- [Additional language acquisition in multilingual context in Elementary Education](#)
- [Enhanced help and solidarity interactions in early childhood education](#)
- [Improved math skills in Elementary Education](#)
- [Path for academic and social success for immigrant students](#)
- [Fueled social transformation through Interactive Groups in math](#)
- [The power of IG in leveraging learning opportunities for students with disabilities](#)

Orientações práticas:

- [Step-by-step implementation of Interactive Groups](#)
- [Infographic on implementation and impacts in elementary education](#)

Tutorial em vídeo:

- [Interactive Groups: Learning through egalitarian dialogue](#)
- [Inclusive classroom organization: practical examples of Interactive Groups](#)
- [Step-by-step implementation of Interactive Groups](#)





POLÍTICAS E PRÁTICAS BASEADAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA PARA REDUZIR O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NA EUROPA



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



Red Barnet, MHPSS Collaborative



Este projeto recebeu financiamento do Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa da União Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101061288. Os pontos de vista e opiniões expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Investigação. Nem a União Europeia nem a Agência Europeia de Execução para a Investigação podem ser responsabilizadas pelas mesmas.